

## 2.1 A educação profissional do campo

*Educação Profissional do Campo: Uma conquista importante.*

No Brasil, a educação profissional ofertada à população do campo relacionada ao ensino da agricultura é relevante no plano social, ambiental, cultural, político e econômico e teve espaço e legislação própria em razão das lutas empreendidas pelos movimentos sociais que representam essa população, pois defendem uma escola que seja no campo e do campo, voltada para um manejo sustentável e agroecológico.



## *Por isso, a Educação Profissional do Campo*

*visa:*

Aprimorar as técnicas de plantio e de agroindústria em sua comunidade;  
Criar possibilidades para o uso de tecnologias sustentáveis;

Consolidar-se como um espaço de troca de experiências e práticas dialógicas;

Construir um espaço formal de encontro entre os sujeitos que reconhecem a importância da produção de conhecimento por meio da pesquisa científica e dos que dominam os saberes tradicionais e, assim, exercerem a troca de experiências;

Discutir possibilidades de modos de produção agroecológica, trato com a terra e ampliação da renda, visando a uma melhor qualidade de vida no campo;

Encontrar soluções para o desafio de ofertar educação profissional para o campo que forme integralmente o ser humano, com base no princípio educativo do trabalho que gere cidadãos plenamente emancipados, conscientes da necessidade do desenvolvimento sustentável, da vida no planeta e de relações solidárias e cooperativas entre as pessoas, rumo à transformação da realidade.

*Trabalho é toda e qualquer  
atividade que realizamos para  
produzir nossa existência.*

*É válido lembrar que as  
relações com o trabalho são  
muito diferenciadas.*





## 2.2 Os sujeitos do campo

A Educação do Campo [...] destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida — agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros” (Resolução CNE/CEB nº 02 de 28/04/2008, art. 1º).

*E há muito mais. No norte e nordeste de Minas Gerais, há os gerazeiros, os catingueiros, os vazanteiros, além de outros. A diversidade e a riqueza de povos é uma realidade indiscutível.*

Os sujeitos do campo são variados, diferenciam-se por territórios e por meio das formas de produção. Nas EFAs, esses sujeitos, em sua maioria, são homens e mulheres que atuam na agricultura familiar, plantam, colhem e comercializam. A EFA é uma oportunidade para que os filhos e os próprios pais possam estudar sem abandonar o campo.

São homens e mulheres que lutam todos os dias para terem uma formação integral e integrada, aliando sua realidade como trabalhadores e trabalhadoras do campo à realidade da escola, mas, acima de tudo, em defesa de seus modos de produção e na perspectiva de um mundo mais justo.



### 3 CONHECENDO AS EFAS



A Escola Família Agrícola é uma propriedade educativa, agrícola e agroecológica, com o objetivo de ofertar um serviço público educacional emancipatório e pleno, com base nos meios de produção e trabalho no campo, saberes populares e conhecimentos técnicos-científicos, compõe-se de uma organização de pessoas ligadas à agricultura, membros de uma família, professores, gestores, técnicos e profissionais de entidades afins, cadastrados em uma associação, que mantém a propriedade.

Mesmo oferecendo um serviço público à população campestre, as Escolas Famílias Agrícolas não são instituições estaduais, federais ou municipais de ensino; são identificadas como instituições particulares, comunitárias, sem fins lucrativos.

Seu vínculo com o poder público Federal, Estadual e Municipal ocorre via parcerias e convênios, regidos por leis, decretos, portarias e pareceres diversos, para financiamento dos serviços educacionais com recursos públicos, o que tem gerado vários debates por ausência dos repasses pontuais às Escolas por parte dos governos e, ainda, por exigências desses governos que podem descaracterizar a missão das Escolas que se organizam pela alternância.





## *As Escolas Familiares Agrícolas estruturam-se nos fundamentos:*

**Da Associação** - forma de organização de pessoas ligadas ao campo que se responsabilizam solidária, participativa e coletivamente pela gestão pedagógica, administrativa, jurídica e financeira, para a manutenção das Escolas. Tem autonomia e poder de decisão na elaboração e implementação da proposta político-pedagógica e atos administrativos da instituição escolar, que presta um serviço público, não estatal, à população campesina.

**Da Pedagogia da Alternância** - metodologia que compreende a casa e a propriedade onde o educando vive e trabalha como espaço e tempo de aprendizagem com a família, amigos e demais pessoas que compõem seu grupo cultural, étnico, social. Essa realidade é tematizada para que seja estudada, pesquisada também na instituição escolar, por meio da modalidade da alternância e com diferentes mediações pedagógicas que ligam, conectam os espaços, tempos e pessoas para a formação do educando.

**Da Formação Integral** – aspecto que objetiva formar o ser humano em suas dimensões intelectual, física, emocional, espiritual, dentre outras, proporcionando uma formação geral integrada à profissional, que conecta e compreende o local no global, a parte no todo. Valoriza práticas pedagógicas que partem das ações sociais para as ações educacionais e reflexivas e voltam para as ações sociais que se tornariam aperfeiçoadas pela ressignificação ofertada no ciclo agir, pensar, agir.

**Do Desenvolvimento Local e Regional** – processo que ocorre por meio de um projeto comunitário, sustentável, agroecológico que compreenda o campo em suas múltiplas dimensões, gerando trabalho e renda de forma coletiva e solidária, tendo em vista o bem de toda a coletividade.





## 3.1 Um pouco da história

As primeiras Escolas Famílias Agrícolas foram criadas no Brasil na década de 1960 e em Minas Gerais (anexo 01) na década de 1980, com o objetivo de responder às mesmas demandas sociais que motivaram sua origem na Pedagogia da Alternância na França em 1930, responder às crises geradas pelo modo de produção capitalista, que oprimia e silenciava populares que viviam no campo e do campo, organizados em associações, geralmente com apoio de movimentos eclesiais, bem como em teorias socialistas dos meios e modos de produção. Buscam, desde então, possibilitar ao ser humano uma formação emancipatória que integrada ao território, os meios e os saberes de vida com os espaços, tempos da escola e com os conhecimentos históricos, técnicos-científicos.

*E as histórias são muitas.*

*E a luta é permanente.*